

Um projeto de desenvolvimento profissional dos docentes da ESS PPorto

Ana Salgado †
Paula Portugal †
Sara Seabra †
Agostinho Cruz †

† Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto

ais@ess.ipp.pt
ppc@ess.ipp.pt
sdbs@ess.ipp.pt
agostinhocruz@ess.ipp.pt

Resumo

A globalização do conhecimento, as exigências do mercado de trabalho, o aumento da escolaridade da população, a disseminação das inovações científicas, a crescente incorporação da tecnologia na vida diária têm provocado alterações na sociedade. Todas estas mudanças obrigam a repensar os paradigmas que orientam o Ensino Superior, exigindo novas e diferentes competências, transformando profundamente o trabalho do professor.

Vários estudos sugerem que as organizações deveriam assegurar ao seu corpo docente, programas de desenvolvimento da carreira numa perspetiva integral, preparando os docentes para os múltiplos papéis que irão desempenhar que incluem o ensino, investigação e administração. Porém é frequente a participação do corpo docente nesta formação contínua pós-graduada não conferente de grau ser de caráter voluntário e muitas vezes gratuito. A adesão a estas iniciativas tem acolhido alguns docentes entusiastas pelas questões pedagógicas. Estas questões não são apenas da responsabilidade de cada docente e não devem continuar a ser uma opção individual mas sim uma responsabilidade institucional com vista à melhoria dos serviços que presta.

Com base neste enquadramento a Presidência da Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto entendeu ser relevante promover as competências pedagógicas profissionais dos seus docentes. O processo foi discutido desde o início do ano letivo 2016/2017 em múltiplas reuniões de trabalho entre o serviço de consultadoria e a Presidência. Uma das linhas orientadoras deste projeto caracteriza-se por envolver ativamente toda comunidade educativa, gerando um debate interno em torno do desenvolvimento profissional no Ensino Superior, procurando seguir as recomendações para uma formação mais eficaz, em contexto, a partir das necessidades das organizações. Entendeu-se tratar de um processo de desenvolvimento profissional participado, reflexivo, realizado entre pares. Com o objetivo de caracterizar a realidade de forma mais holística e detalhada recolheram-se dados, através de metodologias qualitativas e quantitativas, junto dos estudantes, docentes e Presidência da instituição.

Os resultados obtidos permitiram compreender melhor a realidade e identificar várias áreas a intervir nomeadamente em relação às metodologias de ensino mais ativas e colaborativas bem como às de avaliação. Os dados recolhidos reforçam a importância de investir neste domínio da formação dos docentes, frequentemente negligenciado por sobrecarga de tarefas de gestão e investigação na carreira docente.

Ainda que o contexto da ESS PPorto se caracterize por uma grande diversidade com licenciaturas, mestrados e pós-graduações na área da saúde acreditamos que esta

metodologia tem aplicabilidade a outros contextos. Futuros estudos permitirão compreender melhor o impacto deste processo de avaliação de necessidades bem como das iniciativas de formação desenhadas para promover o desenvolvimento profissional dos docentes da ESS PPorto. É importante continuar a investigar as variáveis que podem influenciar este mesmo desenvolvimento.

Acreditamos que a atividade de docência, complexa e exigente, envolve competências que podem ser adquiridas e melhoradas através de uma postura reflexiva e informada sobre as nossas próprias práticas, em comunidade.

Palavras-Chave: docentes, desenvolvimento profissional, avaliação de necessidades.

1 Contexto

Os desafios da sociedade do século XXI tem suscitado o questionamento acerca da adequação dos objetivos do Ensino Superior e conseqüentemente a necessidade de redefinir o perfil do docente assim como a (re)construção da sua identidade profissional. Estudantes de outros países ou mais velhos, as pressões do mercado laboral, são apenas alguns dos exemplos de uma realidade cada vez mais diversificada, que pode gerar uma sensação de desajustamento e dificuldades na atividade docente, exigindo novas e diferentes competências (Ferreira, 2003) face a uma alteração do perfil do estudante. A natureza compósita das competências profissionais que hoje se exigem aos profissionais do ensino no Ensino Superior não se coaduna como a ausência de formação para as mesmas, que historicamente se tem evidenciado (Leite & Magalhães, 2009; Boonyasai et al., 2007) e que contribui para a perpetuação dos modelos aos quais foram expostos, durante décadas, a ensinar como foram ensinados. Esta realidade é agudizada pelo processo de seleção dos docentes, assente no mérito científico, que alimenta a tradição de que um docente com competências de investigador na sua área é, naturalmente, competente a nível pedagógico, sustentando um modelo por 'tentativa-erro', baseado na intuição. Para além disso o investimento nas atividades pedagógicas (lecionação de aulas, gestão curricular e gestão académica) tende a ser relegado para segundo plano porque não se traduz em termos práticos em progressão na carreira, agravando o divórcio entre a investigação e o ensino ditado por uma época de *publish or perish*. Com frequência o processo de recrutamento para integrar o corpo docente assenta sobretudo no grau académico e mérito/produção científica do candidato. Esta forma de seleção alimenta a tradição de que um docente com competências científicas nas áreas científicas é, naturalmente, competente a nível pedagógico, sustentando o modelo do 'aprende-se a ensinar, ensinando', de forma intuitiva, por 'tentativa-erro'. Simultaneamente a docência continua a ser entendida como um dom, desvalorizando qualquer esforço no sentido de desenvolver as competências pedagógicas, historicamente entendidas como desnecessárias. Ao transitar diretamente do papel de estudante para o de docente, sem formação pedagógica, os docentes tendem a ensinar como foram ensinados, garantindo, pela sua prática, uma transmissão eficiente de saberes. Cabe a muitos destes docentes dinamizar renovações curriculares, contribuir para políticas nacionais e encabeçar processos institucionais de promoção da qualidade do Ensino Superior (Steinert, 2011). Especificamente na área da saúde a diferenciação dos profissionais de saúde, as modificações na organização do trabalho, as inovações científicas e tecnológicas incorporadas na prática clínica, as mudanças nos padrões epidemiológicos e as transições demográficas são apenas alguns reptos que constituem o ambiente ideal para promover reformas (Searle, Thibault, & Greenberg, 2011). Estas necessidades impulsionam a criação de novos modelos de cuidados de saúde que desafiam o que seria tradicionalmente esperado de um profissional de saúde. Como em qualquer área espera-se que o exercício profissional afete a educação e vice-versa, num diálogo estreito entre o

Ensino Superior e a sociedade. Neste sentido espera-se dos docentes das escolas de saúde estejam especialmente bem preparados para serem os timoneiros deste processo de aquisição de competências dos seus estudantes, futuros profissionais de saúde, uma vez que acabam por definir não só o perfil de competências mas também a forma como as mesmas são promovidas. Uma das formas mais comuns de estratégia de promoção do desenvolvimento da carreira docente e de desenvolvimento das competências pedagógicas são os cursos breves na forma de workshops e seminários (Laflamme & Weston, 2006). A nível nacional estas iniciativas estão a ser realizadas nos contextos de trabalho dos docentes, promovidas pelos Conselhos Pedagógicos ou unidades específicas de apoio à melhoria do ensino de cada Faculdade/Escola e/ou Universidade (Marques & Rosado Pinto, 2012). Contudo, estes cursos não chegam a todos os docentes, têm-se revelado insuficientes para apoiar a mudança real das práticas pedagógicas, já cristalizadas, e raramente são enquadrados num plano estratégico traçado a curto e/ou médio prazo pelas instituições com vista à excelência educativa.

2 Descrição da prática pedagógica

2.1 Objetivos e público-alvo

O objetivo deste trabalho é descrever o processo de identificação das necessidades de formação pedagógica dos docentes da ESS PPorto. Uma vez que se sabe que iniciativas bem-sucedidas surgem como resposta às necessidades individuais, de determinados grupos ou da instituição, procurou-se levar a cabo uma caracterização do ponto de vista dos destinatários, potenciais formandos, que suporte posteriormente a definição de um plano de ação com vista à melhoria das práticas pedagógicas nesta instituição.

2.2 Metodologia

Alinhada com as recomendações internacionais a Presidência da ESS PPorto iniciou um projeto de desenvolvimento de carreira dos seus docentes no início do ano letivo 2016/2017. Sabendo que investigar os processos, identificar estratégias, implica conhecer os contextos, toda a comunidade educativa da ESS PPorto foi convidada a participar na identificação dos problemas no processo de ensino e possíveis estratégias para a sua resolução. O primeiro passo consistiu num apelo à participação enviado pela Presidência da ESS PPorto via correio eletrónico a todos os estudantes e docentes comunicando o início do processo de avaliação de necessidades. Procurou-se desde do primeiro momento dar voz a todos para que o processo não fosse entendido como uma imposição do exterior, contraproducente. No sentido de caracterizar a realidade de forma mais holística e detalhada triangularam-se métodos e fontes de informação: estudantes (representados pelos delegados e subdelegados de turma), docentes (representados pelos coordenadores de áreas técnico científicas e de curso) e Presidência. Optou-se por agendar reuniões presenciais com estes elementos durante um mês. Aceitaram o convite 33 delegados e subdelegados e 17 docentes num total de 22 coordenadores de ATC e de curso. No primeiro momento da sessão, para não enviesar os resultados, utilizou-se um guião de entrevista semiestruturada (com os docentes e Presidência) e uma dinâmica de focus group (com os estudantes). As experiências próximas serviram como ponto de partida para a discussão sobre a identificação dos problemas bem como sugestões de melhoria. Num segundo momento estes mesmos participantes preencheram um questionário em papel (versão estudantes e versão docentes) criado para o efeito (McLeod & Steinert, 2010). A versão estudantes era composta por três questões fechadas inquirindo o nível de satisfação com o ensino na ESS PPorto, os temas sobre os quais a formação deveria incidir, os fatores que mais valorizava na docência numa escala de 1 ponto (nada importante) a 5 pontos (muito importante), e uma questão aberta sobre as sugestões para melhorar as metodologias de ensino na ESS PPorto. Enquanto que a versão dos docentes questionava acerca do tempo de docência no Ensino Superior, outras atividades para

além do ensino e horário preferencial bem como sobre as motivações para participar em ações de formação pedagógica. As restantes questões foram comuns às dos estudantes. Esta iniciativa foi reforçada com uma mensagem via correio eletrónico para toda a comunidade educativa apelando ao preenchimento online do questionário. O objetivo de aumento da participação foi cumprido, reforçando a pertinência da iniciativa e o comprometimento da comunidade. No que diz respeito aos estudantes participaram 251 (10.7%) num total de 2100 estudantes de licenciatura e 250 estudantes de mestrado e em relação aos docentes participaram 81 (28.9%) num total de 80 a tempo integral e 200 a tempo parcial. Os dados obtidos, tratados de forma anónima e em conjunto, através do programa Excel, foram cruzados com os resultados dos inquéritos pedagógicos. Foi organizada uma sessão pública de apresentação e discussão dos resultados com a presença de uma especialista com ampla experiência na área da pedagogia no Ensino Superior, especificamente na saúde. No sentido de envolver os docentes em todas as fases, protagonistas do seu próprio desenvolvimento profissional, os participantes da sessão foram convidados a integrar grupos de trabalho para discutir e definir as linhas orientadoras de um plano de ação para o futuro, entre pares, de forma colaborativa. Realizou-se uma sessão de devolução dos resultados aos estudantes, organizada em parceria com a associação de estudantes. Durante o ano letivo 2016/2017 aconteceram alguns momentos de formação de curta-duração em parceria com o IST, a UNova e a unidade de e-IPP, tendo em conta as possibilidades do calendário letivo, nos quais se procurou sobretudo envolver os coordenadores das ATCs e outros docentes disseminadores do conhecimento. Estas iniciativas visam não só promover a aquisição de competências pedagógicas específicas em áreas identificadas como prioritárias (nomeadamente as metodologias ativas de ensino) bem como motivar o corpo docente para uma mudança gradual, sustentada da cultura de desenvolvimento de carreira dentro da organização.

2.3 Avaliação

Os dados obtidos, documentados num relatório detalhado entregue à Presidência, permitiram compreender melhor a realidade, sustentar a discussão e identificar várias áreas a intervir. Procurou-se ainda cruzar esta informação com os resultados dos questionários pedagógicos. Descreve-se aqui uma breve súmula dos dados recolhidos por questionários. As áreas identificadas pelos estudantes e docentes como as mais relevantes coincidiram parcialmente no que diz respeito à implementação de metodologias de ensino ativas e de avaliação. Os 251 estudantes participantes classificaram como muito importantes áreas de formação relacionadas com a definição de competências e objetivos de aprendizagem (48.6%), metodologias de avaliação (46.6%) e de ensino ativas (45%) a par da relação com os estudantes (45%). Os 81 docentes participantes optaram por classificar como muito importante a formação em áreas como as metodologias ativas (45.7%) e de avaliação (37%) bem como em tecnologias (43%). Os resultados da análise de conteúdo dos focus group e reuniões individuais permitiram aprofundar o conhecimento sobre a experiência de cada um e o seu quadro de referência. Contudo não serão aqui descritos por uma questão de parcimónia. Este mapeamento de necessidades procurou combater a alienação profícua entre investigação-docência-qualidade (Esteves, 2012), criando espaços de reflexão com os vários protagonistas sobre as opções pedagógicas da ESS PPorto e dos docentes. Esta reflexão crítica pode ser entendida como a função principal da formação pedagógica. O questionamento das formas atuais, tende a suscitar uma busca de alternativas adequadas ao contexto com o objetivo de gerar uma mudança interna e desde do interior e facilitar a apropriação. Os pedidos que se sucederam de supervisão de práticas pedagógicas inovadoras e de observação de aulas reforçam a importância e utilidade de ter um serviço que apoie os processos de desenvolvimento profissional dos docentes da ESS PPorto, independentemente dos domínios científicos, equipas e cursos. Esta coconstrução com a comunidade de esquemas de ação neste domínio tem contribuído para fundamentar as decisões dos órgãos de gestão e evitar a lógica das prescrições. Em resposta aos pedidos foram realizados alguns seminários,

workshops e cursos de curta duração suportados nas experiências dos docentes, trabalho efetivo multidisciplinar, feedback dos formadores, treino de algumas técnicas enquadradas em ações estruturadas. O trabalho de definição de objetivos de forma precisa explícita para monitorização contínua ainda não foi terminado. A maioria dos estudos consegue aferir os resultados juntos dos docentes participantes e alguns ainda a reação dos estudantes. No entanto a avaliação de mudanças efetivas na instituição e nos resultados de aprendizagem dos estudantes é menos reportada. Estudos futuros devem ir além da avaliação da satisfação e das aprendizagens recolher dados sobre mudanças comportamentais concretas nas práticas pedagógicas e nos resultados nos sistemas gerais e específicos, analisar produtos da formação. Para além de avaliar o impacto deste processo com base na adesão e na satisfação dos docentes com os eventos realizados procura-se-á realizar um follow-up com os docentes para aferir as mudanças nas suas práticas pedagógicas e ainda questionar os estudantes acerca das mudanças identificadas nas práticas pedagógicas dos seus professores.

3 Transferibilidade

Uma das etapas fundamentais num processo de desenvolvimento profissional consiste na reflexão acerca da identidade profissional e do contexto no qual a docência é exercida. Apresenta-se como relevante investigar quem são, que perfil de competências detêm os docentes, com que missão se identificam no sentido de alinhar as suas práticas pedagógicas e identificar as suas necessidades de formação. a verdadeira mudança implica ir muito além da mera aquisição de técnicas de caráter puramente instrumental focadas exclusivamente na sala de aula. Uma das limitações deste contexto passa por ter um corpo docente contratado maioritariamente a tempo parcial com menos disponibilidade para investir no desenvolvimento das competências pedagógicas. Estudos futuros devem ter em conta estas e outras variáveis que podem influenciar o desenvolvimento profissional deste grupo com múltiplas identidades. Acreditamos que a metodologia aqui descrita pode ser aplicada em outros contextos, independentemente das áreas. Procura-se com este trabalho sensibilizar as instituições do E.S. para a importância da promoção das competências pedagógicas dos docentes rumo à qualidade educativa não ignorando os constrangimentos atuais na carreira académica dos docentes em Portugal. Almejamos ainda criar sinergias e encontrar parceiros interessados em construir projetos assentes em quadros teóricos credíveis, bons exemplos, e com aplicação à sua prática.

4 Conclusões

Ainda que durante muitos anos as universidades tenham gozado de um prestígio que tornava impensável um controlo de qualidade externo (Harvey & Green, 1993) a realidade tem vindo a mudar e falta um sistema de gestão da qualidade adequado à realidade específica do Ensino Superior. Estes sistemas, por vezes, desalinhados com os objetivos da universidade, são entendidos como demasiado burocráticos sem impacto real na qualidade dos cursos. Uma das formas de promover a qualidade no ES, e neste caso concreto na saúde, passa pela dimensão pedagógica, mas os docentes precisam de oportunidades para adquirir ou melhorar as suas competências (Steinert, 2010). As instituições de E.S. tem como dever potenciar uma cultura de transformação, de educação contínua, de reflexão dentro das suas paredes (Konia, 2011). E esse processo pode passar por tornar prioridade a capacitação dos seus docentes como agentes de renovação e mudança. Procura-se com este projeto implementar uma cultura de "scholarship of teaching", na qual para além da especialização científica numa área específica do conhecimento é esperado que o docente tenha a capacidade de refletir sobre as suas práticas, identificar fragilidades e procurar ferramentas para resolver os seus problemas, investigando sobre as suas práticas com o mesmo rigor com que pauta a investigação científica que realiza no seu domínio (Marques & Rosado Pinto, 2017). A

criação de um órgão dedicado à investigação e promoção efetiva das condições necessárias práticas educativas de excelência é fundamental para conduzir este processo de forma consistente ao longo do tempo. Esta unidade deve agregar decisores, docentes, técnicos e estudantes no sentido de acolher a contribuição de todos os elementos que constituem a comunidade educativa e mobilizar cada um para a mudança da cultura institucional. Esta unidade teria como função manter a inovação e incorporar as transformações de forma estável e profunda. Alguns autores alertam ainda para a importância de criar e aplicar leis e políticas que valorizem o contributo da pedagogia contudo este é um processo inerente à globalidade do percurso profissional desde do primeiro momento (Canário, 2001) com vista ao desenvolvimento integral e holístico da carreira académica dos educadores de profissionais de saúde.

5 Referências

- Boonyasai, R. T., Windish, D. M., Chakraborti, C., Feldman, L. S., Rubin, H. R., & Bass, E. B. (2007). Effectiveness of teaching quality improvement to clinicians: a systematic review. *JAMA*, 298(9), 1023-1037.
- Canário, R. (2001). A Prática Profissional na Formação de Professores. *Revista do INAFOP*, 1, s/página.
- Esteves, M. (2012). Do conhecimento científico sobre o ensino superior ao desenvolvimento de competências pedagógicas dos seus docentes. In C. Leite & M. Zabalza (Eds.), *VII Congresso IberoAmericano de Docência Universitária – Ensino Superior: Inovação e qualidade na docência* (pp. 52-64). Porto: CIIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas
- Ferreira, A. (2003). O papel do professor na educação médica: contributos para um ensino de qualidade no Ensino Superior. Dissertação de Mestrado em Psicologia, Universidade do Minho, Braga.
- Harvey, L., & Green, D. (1993). *Defining Quality. Assessment & Evaluation in Higher Education*, Vol.18, N.º 1.
- Konia, M. R. (2011). How can we improve physicians' teaching skills. *Academic Medicine*, 86(2), 152-153.
- Laflamme, E., & Weston, C. (2006). Moving beyond satisfaction ratings in faculty development: Evidence of participant use of workshop concepts. Paper presented in the AERA - American Educational Research Association Conference. San Francisco
- Leite, C., & Magalhães, A. (2009). Políticas e Desenvolvimento Curricular no Ensino Superior. *Revista Educação, Sociedade e Culturas*, 28, 9-11.
- Marques, Joana; Pinto, Patrícia Rosado. (2012). Formação Pedagógica de Professores do Ensino Superior – A Experiência na Universidade Nova de Lisboa. *Revista Portuguesa de Pedagogia* 2012, 46:129-49. ISSN 1647-8614.
- Marques, Joana & Pinto, Patrícia Rosado. (2017). Formação Pedagógica de Docentes Médicos: A Experiência da NOVA Medical School / Universidade Nova de Lisboa. *Ata Medica Portuguesa* 2017 Mar; 30(3):190-196.
- McLeod, P., & Steinert, Y. (2010). The evolution of faculty development in Canada since the 1980s: Coming of age or time for a change? *Med Teach*, 32(1), e31-35.
- Searle, N., Thibault, G., & Greenberg, S. (2011). Faculty development for medical educators: Current barriers and future directions. *Acad Med*, 86(4), 405-406.
- Steinert, Y. (2010). Developing medical educators: a journey not a destination. *Understanding Medical Education: evidence, theory and practice*, 406-418.
- Steinert, Y. (2011). Faculty Development: the road less traveled. *Academic Medicine*, 86(4), 409-411.